

NOVO HAMBURGO

FALA, GALERA

#10



Profe Mônica Mombach com os alunos do 4º ano

O que a Copa do Mundo ensina antes do apito na Emeb Irmão Nilo

Mais do que a provável escalação da Seleção Brasileira ou as chances de cada time na conquista da taça da Copa do Mundo, a professora Mônica Mombach trouxe aos alunos da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Irmão Nilo, no bairro Boa Saúde, uma provocação que vai além das quatro linhas: o que este Mundial nos ensina antes mesmo da bola rolar?

Trazendo para a sala de aula casos como a restrição à entrada do juiz da Somália nos Estados Unidos para apitar os jogos da Copa ou a limitação de permanência da seleção do Irã em solo norte-americano, a educadora fez com que a criançada despertasse seu olhar crítico para temas que transcendem o espetáculo da bola em campo. “Afim, por qual motivo um profissional credenciado não tem o direito de exercer sua profissão, como no caso do juiz?”, questiona. A explicação, infeliz-



Cada turma ficou responsável por um caso envolvendo o Mundial

mente, passa por uma questão étnico-racial. “É isso que queremos desenvolver com os alunos, dentro da perspectiva do Educação para as Relações Étnico-Raciais, o EREER”, detalha.

E o projeto “Copa do Conhecimento”, como é chamado, não se restringe apenas a uma turma. Todos os 270 alunos da faixa etária 4 ao 5º ano estão inseridos na proposta, cada um com um caso “extra-campo” dessa Copa.



Crianças desenvolvem senso crítico além do jogo

Na Emeb Guilherme Gaelzer Neto, presença garante selo especial



Alunos Emanuelly e Arthur com os selos de frequência

Mais do que chamar a atenção pelas faltas, a Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Coronel Guilherme Gaelzer Neto, no bairro Santo Afonso, premia quem ganha o caderno de presença. Desde o início do ano, os alunos do 1º ao 5º ano da escola recebem um selo especial quando atingem 100% de frequência no mês ou até duas ausências. “É uma ação para valorizar a presença desses estudantes e o compromisso que eles e as famílias têm com a escola”, salienta a orientadora educacional Raquel Ribeiro.

Os alunos Emanuelly da Costa, 11 anos, e Arthur da Silva de Jesus, 10 anos, por exemplo, já têm estampado no caderno os selos de frequência dos últimos meses. “As crianças ficam na expectativa, motivadas para conquistar o adesivo do mês”, conta Raquel.

E mais do que uma “chamada” toda preenchida ou um selo colorido



Alunos com 100% de presença ou com até duas faltas são reconhecidos

colado no caderno, a ação reflete no desempenho em sala de aula. Isso porque a frequência permite com que os estudantes acompanhem os conteúdos propostos pelos professores e consigam assimilar e desenvolver melhor a aprendizagem.

Com 290 alunos ao todo, o modelo de reconhecimento pela frequência só não é aplicado nas faixas etárias 4 e 5, devido à idade. Nestes casos, a presença na escola é incentivada nas famílias.



Adesivo é entregue uma vez por mês aos estudantes

FOTOS FRANCINE SILVA/ESPECIAL



Prefeito Gustavo Finck recebeu a carta em mãos

Alunos da João Brizolla entregam carta ao prefeito com um pedido

Há 15 anos, os alunos da Emeb Vereador João Brizolla, no bairro Canudos, sofriam com o descarte irregular de lixo nos fundos do colégio. A montanha de dejetos na Rua Juarez era tanta que bloqueava a passagem das famílias até a escola. Sem contar, ainda, a fumaça quando alguém colocava fogo nos resíduos — o que obrigava os alunos a ficar sem atividade na quadra por conta do cheiro forte.

E foi num passeio pela Vila Esmeralda e Vila Kipling, proposto pela profe Gabriele Closs, que os alunos do 3º ano começaram a elencar os pontos positivos e negativos do local onde moravam. E, entre os pontos negativos, estava justamente o amontoado de lixo ao lado da escola.

Seguindo a proposta de conhecer não só a vila em volta, mas também o bairro onde moram, a turma escreveu uma carta à diretora Rosane Dorneles pedindo permissão para visitar os pontos turísticos do bairro, incluindo a prefeitura. E foi aí que surgiu a ideia de escrever uma carta também ao prefeito da



Lixo jogado na Rua Juarez tinha até retalhos de couro da indústria

cidade, contando sobre como a vila sofria com os descartes irregulares.

Com o aval da diretora e o aceite da prefeitura, as crianças foram recebidas no 9º andar do Centro Administrativo para entregar a tão desejada carta — que foi recebida em mãos pelo prefeito Gustavo Finck.

E o pedido dos alunos foi realizado: com a instalação de uma câmera inteligente no local, ninguém mais teve coragem de despejar lixo ali. Inclusive, as crianças já sonham com a rua restaurada e, quem sabe, até uma pintura de algum jogador do Brasil no asfalto.



Encontro na prefeitura foi celebrado pelos alunos